

BULLYING E SEUS REFLEXOS NO AMBIENTE ESCOLAR

BULLYING AND ITS REFLECTIONS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Andreson Corte Ferreira da Silva

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia, Maria da Vitória, BA, Brasil. E-mail: evangelistacorte@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v2i1.64>

Recebido em: 03.02.2021

Aceito em: 24.02.2021

Resumo: O presente artigo tem como objetivo geral compreender o bullying como fenômeno social que está diretamente interligado com a sociedade, as instituições sociais e os reflexos deste no ambiente escolar. E apresenta os seguintes objetivos específicos: conceituar o bullying como fenômeno social; identificar as causas que outorgam a origem da prática do bullying no ambiente escolar; e, verificar os reflexos da prática do bullying no espaço escolar que se propaga para o ambiente não escolar. Vale salutar que o artigo é estruturado por meio da pesquisa bibliográfica e propõe responder a seguinte problemática: De que forma a escola pode se caracterizar com potencialidade transformadora na busca de soluções para a prática do bullying?

Palavras-chave: Bullying. Educação. Vivências.

Abstract: This article has the general objective of understanding bullying as a social phenomenon that is directly interconnected with society, social institutions and its reflexes in the school environment. And it has the following specific objectives: to conceptualize bullying as a social phenomenon; identify the causes that give rise to the practice of bullying in the school environment; and, to verify the reflexes of the practice of bullying in the school space that spreads to the non-school environment. It is worthwhile that the article is structured through bibliographic research and proposes to answer the following problem: How can the school be characterized with transformative potential in the search for solutions to the practice of bullying?

Keywords: Bullying. Education. Experiences.

1 Introdução

A educação nos últimos anos tem alcançado melhorias com maior presença de instrumentos voltados para o dinamismo do processo de ensino-aprendizagem, porém percebe-se que mesmo com as conquistas, inúmeras ações não aprováveis têm sido também identificadas no contexto escolar. E o bullying é uma das que mais tem assolado a convivência escolar, proporcionando danos no contexto externo e interno, sendo que muitas das vezes o seu desenvolvimento se estende do ambiente externo (não escolar) para o interno, (o escolar).

A presença do bullying no ambiente escolar não se torna visível apenas em países do sul, isto é, nos países emergentes e subdesenvolvidos, mas também ocorrem e com frequência nos



países do norte, ou seja, nos países desenvolvidos que possuem elevado índice de desenvolvimento humano (IDH).

De fato o bullying é um fenômeno social que está diretamente interligado com a sociedade, com as instituições sociais, tornando assim reflexos no ambiente escolar. Pois, toda escola possibilita as relações sociais que podem ser conflituosas, logo, compreender o bullying como fenômeno social é essencial para que a prática da violência seja explicitada e trabalhada com a objetividade a erradicação de tais ações.

A sociedade tem vivenciado consequências da prática do bullying no ambiente escolar, tornando-se vítima da proliferação deste nas demais instâncias da comunidade. Portanto, historicamente a Suécia foi o primeiro país a mobilizar para conter atos de agressividade que contava com o aumento de inúmeras vítimas. Entretanto, a possibilidade da identificação deste fenômeno tornou-se possível graças aos estudos de Dan Olweus que diferenciou o bullying de outras interpretações fenomenológicas de acontecimentos sociais.

Outra análise importante para observar este fenômeno social corresponde às pessoas que estão envolvidas que abrangem em sua maior quantidade os adolescentes desencadeando problemas físicos e até psicológicos, exemplo: anorexia e depressão. Já no convívio familiar poderá despertar o isolamento, assim como a perda de apetite, contribuindo para a queda de rendimento escolar e que em alguns casos tem se consumado no ato mais deplorável que é o suicídio. Logo, o bullying é um problema social que poderá ser trabalhado objetivando melhor relacionamento entre os adolescentes e como resultado satisfatório proporcionar a harmonia entre os pares.

O bullying é um fenômeno social que se origina das relações interpessoais que diretamente está associado aos ambientes de convívio dos seres humanos. Sociologicamente a sociedade proporciona aos indivíduos contatos que se desenvolvem nas instituições: religiosa, empresarial, governamental, escolar e familiar. Ambientes em que a prática do bullying é real, e como consequência proporciona reflexos negativos para a formação dos personagens da comunidade.

A primeira instituição em que o indivíduo se relaciona é a família, ambiente em que o afeto torna-se um método pedagógico de instrução e informação. Segue-se da família para a escola, ambiente em que a interação social abrangerá elementos culturais diferentes da familiar, mas assim como a primeira tem como objetivo a interação social do indivíduo com a sociedade, desenvolvendo métodos pedagógicos para possibilitar a formação intelectual dos jovens.

Portanto, é do ambiente escolar que haverá a construção de aprendizagens, assim como a interação social proporcionará também mecanismo de convívio que se apartará de eixos benéficos para a utilização de ações socialmente tidas como antiéticas, exemplo: a prática do bullying.

Sendo o bullying um fenômeno social que se propaga no ambiente escolar cabe à escola por sua vez, buscar conhecer o aluno e o contexto no qual o indivíduo está inserido; para que meios internos sejam desenvolvidos, buscando a formação social e que esta equipare com a formação intelectual. Lembrando que isso implica na valorização das vivências adquiridas no ambiente familiar e na comunidade a qual o praticante e ou a vítima do bullying faz parte. Diante disso, a priori do artigo é compreender o bullying como fenômeno social e seus reflexos no ambiente escolar.

Entretanto, para compreender o bullying e seus reflexos no ambiente escolar é necessário conceituá-lo como fenômeno social e as formas como o mesmo se desenvolve, para que em

seguida se identifique as causas que outorgam a origem da prática do bullying na escola, e por fim, verificar os reflexos desta prática no recinto educacional que se propaga para o ambiente não escolar.

2 Conceito e formas do bullying

A palavra bullying é a derivação do termo, bully, de origem inglesa que significa valentão, tirano que ao ser sintetizado do verbo, brutalizar, tizar e amedrontar podem fielmente definir o seu real sentido. “Como prática, o termo significa formas de agressões intencionais e repetidas adotadas sem motivação evidente e direcionadas aos outros” (GUARESCHI & SILVA, 2008, p. 17).

Por se tratar de ações agressivas a prática do bullying se manifesta por meio de quatro formas diferentes, que são: verbal, física, psicológica e cyberbullying. Estas formas são desenvolvidas separadamente ou até mesmo pela associação de mais de uma delas, onde o agressor (bullies) se achará no domínio da situação e o agredido em situação de humilhação.

A humilhação sofrida poderá ser caracterizada desde um insulto, apelidos pejorativos, e ações físicas em público. Já no que compreende as formas do bullying, a verbal se caracteriza por ofensas, apelidos e insultos; a física, por meio de empurrões, furtos, beliscos e até roubos; enquanto a psicológica se desenvolve, por meio da difamação, chateação, intimidação, humilhação, discriminação e exclusão; e, a virtual ou cyberbullying, se caracteriza pela utilização de ferramentas tecnológicas com o propósito, a humilhação.

É importante descrever que o cyberbullying, se caracteriza na atuação dos usos de ferramentas tecnológicas com a finalidade o desenvolvimento da prática de assédios e constrangimentos para com a vítima, e até mesmo é caracterizado por meio de violações de senhas (JUVONEN & GROSS, 2008). Fato que é corroborado nas palavras de Ristum:

Uma modalidade mais recente do fenômeno vem se desenvolvendo rapidamente, acompanhando o progresso tecnológico: o cyberbullying, que se utiliza basicamente de telefones celulares, especialmente os dotados de inúmeras funções, e de computadores ligados à Internet. Meninas são filmadas ou fotografadas em cenas sexuais, meninos são provocados para brigar e são fotografados no momento em que estão apanhando, cenas são forjadas com os recursos da informática, tudo com o objetivo de divulgá-las na Internet, de forma a expor os colegas a situações humilhantes e vexatórias (RISTUM, 2010, p. 101).

O cyberbullying tem se desenvolvido rapidamente mediante as invasões da tecnologia na prática diária das pessoas, alterando drasticamente as relações socioculturais que provocam alterações também nos ambientes sociais. Um fator que contribui para o aumento da prática do bullying nas redes sociais é a ausência de punições severas para o infrator, que muitas das vezes os seus atos não se tornam notórios por falta de aparelhagem nos órgãos públicos competentes à investigação.

Uma quinta forma de agressão sofrida está sendo analisada por especialistas que é a sexual, onde a vítima é abusada, violentada e ou assediada (MORAIS & COSTA, 2011).

3 Causas que proporcionam a origem do bullying no recinto escolar

O bullies que é o causador da prática agressiva busca o amparo de suas fragilidades na ação discriminatória, demonstrando que também é uma vítima que não conseguiu desenvolver a saída do problema de maneira correta, por isso busca amenizar suas limitações sociais no intimidar outros para assim se apresentar como forte.

Entretanto, o bullies é o tipo de indivíduo que não possui empatia ou se caso possui em pouca delimitação, pois, sua interação social se constrói em famílias limitadas (termo a ser utilizado por muitos aqui seria, famílias desestruturadas), ou em elos de amigos sem nenhum afeto. Em fim, ambas as interações citadas são desenvolvidas em comportamentos explosivos, outorgando ao agressor a impulsividade, o sentimento de superioridade e de intolerância.

Então as causas no recinto escolar são divididas em fatores: culturais e familiares. Os fatores culturais se associam as regras impostas da sociedade, até mesmo pelas competições estruturadas pela própria escola, como exemplo: premiações outorgadas aos vencedores de determinados jogos. Já as familiares correspondem com as atitudes autoritárias e ou permissivas dos pais para com o processo de ensino dos filhos, com base na descrição Ristum, cita exemplos que tornaram notórios por meio de pesquisa que corroboram a compreensão para com as atitudes autoritárias e ou permissivas:

- Falta de tempo e de atenção dos pais;
- Falta de participação nas atividades dos filhos;
- Falta de coesão e solidariedade entre os membros da família;
- Ausência de afeto nas relações familiares;
- Incoerência nas práticas disciplinares e de orientação;
- Uso da violência nas relações familiares cotidianas;
- Abuso de poder e uso exagerado de punição;
- Falta de normas;
- Superproteção dos filhos;
- Forma violenta de resolução de conflitos parentais e entre irmãos (2010, p. 114).

A violência na escola é uma semente germinada em atitudes incoerentes dos familiares com a utilização de atos violentos, ausência de autoridade, a falta de regras e a ausência de modelos de comportamento. Logo, a família é parte da solução do problema.

A família é importante na prevenção da violência na vida das crianças por ser a principal referência da criança no desenvolvimento de seu comportamento, sendo encarregada de transmitir aos filhos as primeiras noções de ética e respeito para o melhor convívio com o grupo (CURY, 2003, p. 62).

Os espaços em que a agressão ocorre no recinto escolar devem ser notórios para a gestão da escola, pois as ações de intolerância se desenvolvem em todos os locais, porém as vítimas citam que os dois espaços que mais ocorrem às ações agressivas são: o pátio, no momento do intervalo das aulas, e na sala de aula, nesta última com menor ocorrência mediante a presença do professor, mas quando o docente se ausenta por segundos ou até mesmo em momentos de atividades interativas, colegas desenvolvem atos agressivos (RISTUM, 2010).

Porém, Chrispino percebe que as escolas assim como os demais agentes da educação não

se preparam para tamanha diversidade cultural em que a educação tem presenciado e recebido por parte dos alunos. Ou seja, escola e alunos não falam a mesma língua. Seria no caso o papel da escola se inserir no mundo do discente para conduzir este ao mundo do saber científico e sistemático com respeito ao diferente.

A escola tornou-se uma escola de massa que passou a abrigar alunos diferentes, com inúmeras divergências. Habituada a lidar com iguais, a escola não se preparou para essa diversidade dos alunos. Por isso, surgem antagonismos que se transformam em conflitos e que podem chegar aos extremos da violência (CHRISPINO, 2004, p. 45).

Portanto, o papel da escola é conscientizar os alunos e despertar o interesse nestes para com ações que eliminem atitudes agressivas no recinto escolar que pode ser executado por meio e em projetos antibullying com a participação da comunidade. Concretizando a interação entre escola e comunidade e desta interação proporcionando dinamismo que segundo Codo:

Trata-se de facilitar a construção de um novo modo de relacionamento da população não apenas com a escola, mas também com o serviço público como um todo. O direito à educação exige a fiscalização das escolas por parte da comunidade, tanto como a participação ativa e crítica na solução dos problemas que ela enfrenta, ou seja, o exercício da cidadania, que implica o controle dos serviços do Estado pela população. Esse pode ser um dos caminhos que leve à construção de uma escola pública mais segura no Brasil (CODO, 1999, p. 164).

A construção de uma escola segura corresponde com um ambiente educacional que não há ações agressivas e que prevaleça a prática do respeito entre os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

4 Reflexões da prática do bullying no recinto escolar que se propaga para o não escolar

A escola é um ambiente socializador de saberes e de práticas. Logo, da instituição escolar saberes científicos são estabelecidos e proporcionam mudanças e avanços sociais e até tecnológicos. Portanto, é necessário saber que o indesejável também se estabelece no ambiente escolar e dela se propaga para o espaço externo contribuindo de forma degenerativa os propósitos da educação.

A primeira reflexão a ser desenvolvida corresponde em identificar quatro personagens que estão interligados no desenrolar do bullying, são eles: as vítimas, os autores, as vítimas e autores, e as testemunhas.

As vítimas são as pessoas prejudicadas, isto é, são os alvos dos bullies que se caracterizam como por possuírem aspecto físico frágil, timidez e serem pouco sociáveis. Como resultado o desempenho escolar piora, busca se refugiar em faltar as aulas, simulam doenças e até mesmo abandonam os estudos (GUARESCHI & SILVA, 2008).

Os autores se caracterizam pela confiança, são destemidos, pois se acham superiores aos demais e com isto não aceitam serem contrariados, buscam e são populares, logo suas práticas terão apoiadores.

Já as vítimas e autores, são aqueles que ao sofrerem as agressões não conseguem triunfar sobre o bullying tornando assim um bullies, objetivando refúgio para com as humilhações públicas.

Enquanto as testemunhas que são as que não sofrem e nem praticam o bullying, mas que por conviverem no mesmo espaço percebe a existência e as práticas deste fenômeno social.

“As testemunhas podem ser ativas de dois modos: ou aplaudem e apoiam os agressores e se constituem, assim, em importante plateia que fortalece o bullying, ou então procuram ajudar ou dar apoio às vítimas” (RISTUM, 2010, p. 103).

Sendo assim compreende-se que a prática do bullying se propaga para recintos diferentes do que o indivíduo tenha sido a vítima ou o causador direto da agressão. Quando um indivíduo é vítima no recinto escolar, este poderá tornar um agressor no ambiente familiar. E caso, isto aconteça ocorrerá um espiral de fatos sociais em que se multiplicará e se perpetuará no seio da sociedade.

5 Considerações finais

Tendo como base o estudo bibliográfico e o convívio educacional, verifica-se que o bullying é um problema social que não deve ser ignorado. Mesmo que as instituições em que se verifica maior número de casos sejam as educacionais e a familiar, não se descarta a ocorrência do mesmo nas instâncias organizacionais que correspondam ao sistema administrativo direto, assim como o indireto, como também nos ambientes religiosos, e por fim, no cenário empresarial.

A prática do bullying ganhou espaço digital, cyberbullying, ou seja, a tecnologia utilizada como meio para denegrir e humilhar os indiferentes. Assim como se amplia de recinto tendo uma forma cíclica que se torna contagiante. No que tange a solução, é necessário que ações conjuntas sejam desenvolvidas, principalmente que envolva a família e a escola. A escolar, pois esta é base para os princípios científicos que se perpassa pela humanização, assim como pela família, sendo esta a instituição matriz do ser humano.

Enfim, torna-se notório o despreparo da sociedade no que corresponde a prática de ações que contribua com a diminuição de atos que diariamente ocorrem na tangência do bullying. Logo, por meio deste estudo, pode-se interferir que as consequências do não proporcionar a diminuição do bullying na sociedade poderá se acarretar em questões sociais, culturais, religiosas, políticas e até mesmo econômicas.

Referências

CHRISPINO, Álvaro. **Mediações de conflitos**. Revista do Professor. Porto Alegre, ano XX, n.79, p 45-48 jul/set 2004

CODO, Wanderlei. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho A. SILVA, Michele Reis. **Bullying: mais sério do que se imagina**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

JUVONEN, J. & GROSS, E. F. (2008). **Extending the school grounds? Bullying Experiences in Cyberspace**. Journal of School Health, 78(9), 496-505.

MORAIS, Armando. COSTA, Maria Soledade. Ética e cidadania: valores humanos 9º ano ensino fundamental. Totale Edições: Recife – Ed. Construir, 2011.

RISTUM, M. **Bullying escolar**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010.